



O IMPACTO DA GREVE DOS CAMINHONEIROS NOS RELATÓRIOS FINANCEIROS DAS TRANSPORTADORAS LISTADAS NA BOVESPA

Autor
Cíntia Pimentel Ribeiro

Orientador
Oscar Lopes da Silva

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º
Área de Pesquisa: Contabilidade Gerencial

Resumo:No ano de 2018 o Brasil parou com a greve protagonizada pelos caminhoneiros, que teve início a partir da política de preço praticada pela Petrobrás. Sabe-se que os mercados e postos de gasolina ficaram desabastecidos e aqueles produtos perecíveis que estavam pelas rodovias foram perdidos. Com isso o objetivo geral deste estudo foi identificar como a greve afetou os relatórios financeiros das transportadoras listadas na Bovespa, os objetivos específicos são: utilizar índices para quantificar as alterações ocorridas e associar às diretrizes das Análises Financeiras. O tipo de pesquisa escolhido foi a descritiva, a coleta de dados foi documental e os critérios para a análise de dados foram de natureza qualitativa. De acordo com o que foi coletado e analisado a greve dos caminhoneiros não interferiu nas Demonstrações Financeiras das entidades contidas neste estudo. No período analisado ocorreram variações nas Demonstrações, mas não por influência da greve dos caminhoneiros. A contribuição deste estudo foi a de constatar como eventos externos podem ou não interferirem nas Demonstrações Contábeis.

Palavras-chave: Greve. Demonstrações Contábeis. Política de Preço. Indicadores Financeiros. Análise de Balanços.

1. INTRODUÇÃO

O cenário político e econômico do Brasil, como publicado pela Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul – FEDERASUL (2016) e pelo Estadão (2018) vêm sofrendo com recessões, quedas sequenciais no produto interno bruto (PIB), escândalos de corrupção cada vez mais frequentes e a greve dos caminhoneiros. Empresas de diversos setores foram afetadas de diversas formas com este cenário, desemprego, aumento das cargas tributárias, desabastecimento são alguns exemplos desta interferência.

A greve dos caminhoneiros gerou consequências para diversos setores, desde pequenos comércios a grandes empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), é o que divulgaram a Folha de São Paulo (2018) e O Globo (2018). As empresas do setor de transporte também foram afetadas pelo movimento grevista, uma vez que seus veículos ficaram parados nas rodovias do país com mercadorias de todos os tipos que não chegaram ao seu destino.

As alterações no preço do diesel provocadas por inúmeras mudanças na política de preço da Petrobrás foi o estopim que deu início a greve dos caminhoneiros. Essas mudanças ocorreram após escândalos de corrupção descobertos na estatal forçando o governo a aplicar nova política de preço para os combustíveis, como afirmam Souza e Rocha (2018) em seu estudo, tal variação provoca aumento nos custos da atividade de transporte.

O Brasil conta hoje com algumas opções de transportes que o auxiliam em seu crescimento econômico, sendo eles, o transporte ferroviário, o rodoviário, o aquaviário e o dutoviário. O transporte rodoviário de cargas no Brasil é uma modalidade de significativa relevância para que a distribuição de toda sua produção seja eficaz e eficiente (ERHART E PALMEIRA, 2006).

De acordo com Ferreira e Ribeiro (2002), o transporte rodoviário possui algumas vantagens, como um baixo custo fixo, conformidade aos tempos solicitados, a frequência e disponibilidade dos serviços. Mas apresenta também algumas desvantagens, como a viabilidade de transportar apenas pequenas cargas.

A Confederação Nacional do Transporte (2018) mostra outra desvantagem, somente 12,4% da malha rodoviária brasileira é pavimentada, o que prejudica a competitividade do país, sobrecarregando a malha e aumentando significativamente o risco de acidentes.

O movimento grevista iniciou-se em 21 de maio de 2018 e teve uma duração de 10 dias, no decorrer deste período comércios, postos de gasolina, escolas, enfim, a sociedade em geral sofreu com o desabastecimento de itens básicos nos mercados, aumento desproporcional no preço dos combustíveis, inúmeros produtos perecíveis que se encontravam dentro de caminhões parados no protesto tiveram que ser jogados fora. A partir daí, ao observar o cenário político, econômico e social do Brasil nota-se que a greve dos caminhoneiros afetou de diversas maneiras a sociedade brasileira e empresas de transportes, como afirmam Souza e Rocha (2018) os grevistas bloquearam rodovias com o intuito de protestarem contra o aumento no preço dos combustíveis, obstruindo a passagem daqueles que não concordavam com a manifestação, causando relevantes impactos na sociedade.

Sendo assim, surgiu o seguinte questionamento: **Quais impactos a greve dos caminhoneiros trouxe para os relatórios financeiros das transportadoras listadas na Bovespa?**

Desta forma o objetivo geral deste trabalho foi identificar como a greve afetou os relatórios financeiros das transportadoras listadas na Bovespa. Dentro do objetivo

geral desta pesquisa surgem objetivos específicos: utilizar índices financeiros para quantificar as alterações ocorridas no Balanço Patrimonial e aplicar a Análise Vertical e Horizontal, para observar as mutações ocorridas; e associar o que for descoberto com as diretrizes utilizadas nas Análises Financeiras de Balanço.

Para embasar e alcançar o objetivo deste estudo foi feita análises nos demonstrativos financeiros divulgados pelas empresas listadas na Bovespa. Com os dados coletados de Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado do Exercício, pretendeu-se descobrir os impactos da greve nos demonstrativos contábeis das empresas listadas na Bovespa.

O presente estudo se justifica para que seja comprovada a importância da análise financeira dentro de uma empresa, como tais ferramentas se mostram fundamentais para os usuários das informações contábeis e se fatores externos interferem nesses indicadores. A partir dessas análises se torna possível quantificar como fatores externos e internos interferem nos relatórios financeiros da entidade, auxiliando seus usuários na tomada de decisão.

Como afirmam Parchen e Savariego (2018), vários setores, como empresas de diversos setores, instituições de ensino, ambulâncias e viaturas de polícia, tiveram que interromper suas atividades por um curto período por conta do movimento grevista. Além disso, o setor econômico e financeiro do Brasil também foi atingido pela greve, estima-se uma perda na ordem de R\$26,5 bilhões.

Segundo Beuren e Colauto (2006), as características da situação auxiliam para a orientação da melhor escolha das estratégias que ajudaram a entidade a implantar intervenções com a finalidade de não serem abaladas por fatos externos.

A realização deste trabalho aconteceu nas empresas listadas na Bovespa, no setor de bens industriais, no segmento de transportes rodoviários, com a finalidade de identificar as interferências da greve dos caminhoneiros nas demonstrações financeiras publicadas pelas mesmas, onde será realizado um estudo comparativo entre os relatórios do primeiro e segundo trimestre dos anos de 2017 e 2018, a fim de se obter respostas para elucidar o questionamento desta pesquisa.

Apoiado nas informações geradas a partir dos Índices de Liquidez e Rentabilidade e das Análises Vertical e Horizontal tornou-se possível verificar que a greve dos caminhoneiros não impactou os relatórios financeiros das empresas analisadas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1. Política de Preço e a greve

A Petróleo Brasileiro S.A., mais conhecida como Petrobrás foi fundada em outubro de 1953, com sede no Rio de Janeiro a mesma opera em 19 países, atua “nos segmentos de exploração e produção de petróleo, refino, gás natural, energia elétrica, logística, comercialização, distribuição, petroquímica, fertilizantes e biocombustíveis” (PETROBRÁS, 2019). Segundo o Estatuto Social da Petrobrás, aprovado em abril de 2019, a mesma é constituída por uma sociedade de economia mista, onde a União exerce poder majoritário sob a mesma.

Segundo a Petrobrás (2019), os componentes que formam o preço do diesel para o consumidor são: distribuição e revenda, custo Biodiesel, imposto estadual

(ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e impostos federais (CIDE: Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico; PIS/PASEP: Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; COFINS: Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) e realização Petrobrás. Conforme o quadro 1 é possível observar que uma boa parte do preço do combustível é composta por impostos, e que o custo do produto é relativamente pequeno quando comparado com o valor que é repassado ao consumidor:

Quadro1: Composição de preço da Petrobrás

% do preço do Diesel	Descrição
14	Distribuição e Revenda
7	Custo Biodiesel
15	ICMS
9	CIDE, PIS/PASEP e COFINS
55	Realização Petrobrás

Fonte: Petrobrás, 2019.

Sabe-se que a precificação dos derivados do petróleo é controlada pelo governo, de acordo com a oscilação do dólar, assim a política de preço praticada pela Petrobrás em 2017 era: reajustes nos preços a qualquer momento, desde que estes estivessem dentro de uma média, e podiam oscilar entre -7% e 7%, acatando o que fora determinado pelo Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP). Tal alteração ocorreu após a política praticada anteriormente não seguir as variações da taxa de câmbios e das cotações de petróleo.

Mesmo a empresa manipulando sua precificação para que as perdas com outras políticas de preços fossem amenizadas, a mesma não conseguiu prever o que aconteceria posteriormente; diante dos escândalos de corrupção revelados na Petrobrás, levou em 2018, o governo a aplicar uma nova postura mediante uma nova política de preços, onde estes passaram a acompanhar as alterações diárias do dólar. Com essa medida, desde o início da nova política de preço até o início da greve, o óleo diesel sofreu alta de 56,5% na refinaria, resultando no aumento dos custos da atividade (SOUZA E ROCHA, 2018; ESTADÃO, 2018).

O Globo (2018) e a BBC (2018) divulgaram uma reportagem onde eles mostram que a formação de preço dos combustíveis que antes era construído com base nas decisões do governo, a partir de 2016 passou a ser influenciada pelo dólar, resultando em um aumento de 12,5% no preço do diesel e quase 30% no preço da gasolina. Outro fator que influenciou este aumento foi a alíquota do ICMS, do PIS/Confins e da Cide, que foram alteradas pelo governo para elevar a arrecadação, revelando o poder que a União exerce sobre a estatal.

Em seu estudo Schymura (2018) e a Folha de São Paulo (2018), dizem que além do expressivo aumento de preço dos derivados do petróleo, a frota de caminhões cresceu significativamente em meados de 2017, aumentando a oferta pelo transporte, o que evidencia o baixo poder de barganha para que o frete seja negociado, uma vez que houve redução nos preços. Tavares (2018), afirma que a princípio os caminhoneiros lutavam contra o aumento do preço do diesel, mas com o apoio da população ao movimento grevista, eles também reivindicavam a baixa do preço da gasolina e do gás de cozinha.

O movimento grevista, segundo a Constituição Federal (1988), é um instrumento de reivindicação organizado pelas partes envolvidas com o intuito de protestar por melhorias e cumprimento de acordos. O direito a greve é defendido pela Constituição Federal de 1988, onde é assegurado este direito, mas seus excessos também não serão tolerados, sujeitando os praticantes às penalidades da lei.

O poder público tomou algumas medidas para conter o movimento grevista que já estavam interferindo nas atividades básicas da população e excedendo em suas reivindicações. Foi autorizada, mediante medida provisória (MP 847/18) uma subvenção econômica de R\$0,30 por litro; além disto, o Presidente da República emitiu um decreto (nº 9.382) onde autorizava as Forças Armadas a desobstruir as vias públicas com o intuito de retomar a ordem da Federação.

2.1.2. Setor de transporte no Brasil ou Transporte Rodoviário

A lei nº 10.233 de 2001 criou a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) com o intuito de ser o órgão responsável pelo transporte terrestre brasileiro, sendo de sua inteira competência a administração desse modal (PLANALTO, 2001).

O setor de transporte no Brasil está sob os cuidados da ANTT, que tem como finalidade “regular, supervisionar e fiscalizar” a utilização das vias públicas (ANTT, 2019). A existência de órgãos mantenedores é fundamental para a garantia da ordem e do bom funcionamento daquilo que está sob sua responsabilidade.

A categoria de transporte rodoviário, na visão de Erhart e Palmeira (2006) e de Junior (2012) tem grande relevância para o progresso econômico do Brasil, pois é através dela que a matéria-prima chega à indústria, o produto acabado é levado até o consumidor e a produtividade é fomentada. O setor auxilia o comércio e a indústria em suas movimentações transportando mercadorias de todas as espécies contribuindo para a economia do país, esta modalidade de transporte possui vantagens e desvantagens.

Na visão de Ferreira e Ribeiro (2002), o modal rodoviário apresenta como vantagem seu custo fixo baixo, entregas porta a porta, disponibilidade e a frequência de entregas. A praticidade é um diferencial, mostrando eficácia no quesito tempo de entrega, mas a modalidade também apresenta algumas desvantagens.

A desvantagem do setor está na sua malha rodoviária sobrecarregada, com sua conservação prejudicada o que aumenta o número de acidentes, o grande número de roubo de cargas, as frotas em mal estado e o crescimento desordenado das cidades que afeta a mobilidade em grandes centros urbanos. A utilização em demasia do transporte rodoviário mostra a dependência que o país tem em relação ao setor e a falta de investimento em outros modais que desafogaria a categoria rodoviária (ERHART E PALMEIRA, 2006; JUNIOR, 2012; CNT, 2018).

2.1.3. Demonstrações Financeiras

As demonstrações contábeis são um conjunto de dados estruturalmente posicionados que transmitem para seu usuário informações acerca da entidade. Seus usuários podem ser internos, como gestores, sócios e diretores, ou externos, como acionistas, fornecedores, bancos e o governo (MARION, 2009).

As informações contidas em cada demonstrativo contábil têm como finalidade mostrar as condições financeiras da entidade, a composição de seu patrimônio e seu desempenho no mercado. Alguns dos demonstrativos contábeis que auxiliam seus

usuários são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e as Notas Explicativas (Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC TG 26).

Iudícibus et al (2010), confirmam que o Balanço Patrimonial é o demonstrativo mais relevante da entidade, pois é através dele que se observa e analisa o posicionamento financeiro e patrimonial dentro de um determinado período; é onde se encontra o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido da empresa. Onde o Ativo é composto pelos bens e direitos, o Passivo pelos deveres e obrigações e o Patrimônio Líquido o investimento dos sócios e os lucros, basicamente.

Em consonância com o Balanço Patrimonial Marion (2009), afirma que a Demonstração do Resultado do Exercício tem com finalidade demonstrar, um resumo das despesas e receitas da entidade e a partir deste apurar o resultado do período, podendo este ser lucro ou prejuízo. Neste caso, a DRE é um informativo com caráter econômico, onde é apurado o resultado da entidade a partir do confronto de receitas e despesas, mesmo que estas tenham sido incorridas, ou seja, aconteceram, mas não foi recebida ou paga, por isso a necessidade da divulgação da DRE juntamente com o Balanço Patrimonial.

Em complemento às demonstrações contábeis são divulgadas as Notas Explicativas, onde podem conter errata referente às informações divulgadas pela entidade, ajustes de exercícios anteriores, ou seja, informações que auxiliam seus usuários na compreensão do que foi apresentado. As Notas Explicativas podem ser quadros de análise que têm por finalidade esclarecer e destacar fatos importantes, critérios de avaliação, composição do Capital Social, investimentos em outras sociedades, entre outros (RIBEIRO, 2013).

2.1.4. Governança Corporativa

Governança corporativa é um conjunto de normas que auxiliam empresas e organizações no relacionamento com seus envolvidos, sendo estes internos ou externos, assegurando a confiança da entidade perante seus sócios, órgãos fiscalizadores e todas as partes interessadas (IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, 2015).

Martinez e Ramos (2006) e o IBGC (2015), defendem que a base para uma boa governança corporativa resulte na confiabilidade e segurança das partes envolvidas é necessário respeitar alguns princípios, como transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Assegurando tais valores, as empresas listadas na Bovespa se mostram comprometidas com seus colaboradores, credores, gestores e principalmente com seus investidores.

A Bovespa, no olhar de Luz et al (2009), é uma empresa que negocia ações de empresas de capital aberto, que utiliza como critério de classificação das empresas listadas o grau de envolvimento com as práticas de governança corporativa. De acordo com os diferentes perfis de cada entidade esta é classificada, dentro da Bovespa como Novo Mercado (NM), Nível 1 (N1), Nível 2 (N2), dentre outros.

De acordo com BM&F Bovespa (2016), empresas classificadas como Novo Mercado se comprometem a adotar práticas de governança corporativa além das exigidas pela legislação, já aquelas classificadas como Nível 1 devem favorecer a transparência e informações acessíveis para seus usuários, além de ter 25% de suas ações circulando no mercado, e as empresas do Nível 2 devem aceitar as exigências

contidas no Nível 1, além de aceitarem mais um grupo de práticas de governança, e dão direito a voto para acionistas minoritários.

No quadro 2 pode-se observar que as empresas classificadas em Nível 2 e Nível 1 possuem basicamente as mesmas obrigações, como supracitado existem divergências na forma como divulgam suas demonstrações financeiras e na composição do conselho de administração. Os níveis 1 e 2 foram colocados no quadro apenas para questões comparativas.

As empresas classificadas como Novo Mercado (NM) estão sujeitas a uma série de exigências a mais, quando comparadas com as do Nível 1 e 2. Exemplo disto é o percentual de ações em circulação, que pode variar de acordo com o volume diário de negociações, informações em inglês sobre proventos aos acionistas ou comunicados à imprensa, a obrigatoriedade de um comitê de auditoria, dentre outras.

Existe ainda o segmento de empresas classificadas como Balcão Organizado Tradicional (MB), que é fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e possuem menos exigências que as encontradas na Bovespa, tornando assim as negociações mais flexíveis. Algumas dessas exigências são: as operações precisam ser divulgadas com rapidez, obter um sistema onde são realizadas as operações que envolvem seus títulos, ter padrões elevados de ética, etc (CVM N° 243/96).

A adesão das empresas as normas de governança corporativa na visão de Martinez e Ramos (2006), se mostra relevante quanto à preocupação das mesmas em transmitirem confiança para os usuários das suas informações. É o que visa o IBGC, que tem como objetivo propagar as melhores práticas de governança corporativa em benefício mútuo.

Quadro 2: Segmentos de listagem da Bovespa

	Novo Mercado	Nível 2	Nível 1
Capital Social	Somente ações ON	Ações ON e PN (com direitos adicionais)	Ações ON e PN (conforme legislação)
Percentual mínimo de ações em circulação	25% ou 15% caso o ADTV (volume médio diário de negociação) seja superior a R\$ 25 milhões	25%	25%
Composição do conselho de administração	Mínimo de 3 membros (conforme legislação), dos quais, pelo menos, 2 ou 20% (o que for maior) devem ser independentes, com mandato unificado de até 2 anos	Mínimo de 5 membros, dos quais pelo menos 20% devem ser independentes com mandato unificado de até 2 anos	Mínimo de 3 membros (conforme legislação), com mandato unificado de até 2 anos
Demonstrações financeiras	Conforme legislação	Traduzidas para o inglês	Conforme legislação
Informações em inglês, simultâneas à divulgação em português	Fatos relevantes, informações sobre proventos e <i>press release</i> de resultados	Não há regra específica, além das DFs	Não há regra específica

	Novo Mercado	Nível 2	Nível 1
Reunião pública anual	Realização, em até 5 dias úteis após a divulgação de resultados trimestrais ou das demonstrações financeiras, de apresentação pública sobre as informações divulgadas	Obrigatória (presencial)	Obrigatória (presencial)
Calendários de eventos corporativos	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Divulgação adicional de informações	Regimentos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal / Código de conduta / Políticas de remuneração, indicação de membros, gerenciamento de riscos, etc. / Divulgação anual de relatórios da auditoria ou trimestral de ata de reunião do Conselho de Administração	Política de negociação de valores mobiliários e código de conduta	Política de negociação de valores mobiliários e código de conduta
Adesão à câmara de arbitragem do mercado	Obrigatório	Obrigatório	Facultativo
Comitê de auditoria / auditoria interna / compliance	Obrigatória a instalação de comitê de auditoria / obrigatória a existência de auditoria interna / obrigatória a implantação de funções de <i>compliance</i>	Facultativo	Facultativo

Fonte: Bovespa, 2019

2.1.5. Análise de demonstrativos contábeis

Segundo Matarazzo (2003) e Ribeiro (2009), para transformar os dados existentes nas Demonstrações Contábeis em informações úteis, tempestivas e confiáveis existem técnicas que auxiliam os gestores, acionistas, diretores, fornecedores, entre outros usuários na tomada de decisão. Alguns exemplos das técnicas utilizadas em tais análises são a Análise Horizontal e Vertical, o Índice de Liquidez e o Índice de Rentabilidade.

Os dados necessários para compor os cálculos dos Índices de Liquidez e de Rentabilidade encontram-se no Ativo Circulante e no Passivo Circulante. Em contabilidade o termo Circulante ou Curto Prazo, compreende o período de 1 (um) ano; então o Ativo Circulante é composto das disponibilidades da empresa, que são o caixa, banco, estoque, ou seja, tudo o que é dinheiro ou se transforma em dinheiro em um pequeno período. Já o Passivo Circulante compreende os saldos que serão

quitados dentro deste período, podendo ser salários, impostos, fornecedores, dentre outros (MARION, 2009).

Para a Análise Vertical utiliza-se de todos os dados existentes no demonstrativo a ser analisado, podendo estes ser de curto prazo e de longo prazo, o cálculo é feito a partir de um valor-base onde é possível descobrir o quanto uma conta representa do total apurado. Na Análise Horizontal, utiliza-se um ano-base, e a partir dele calcula-se a variação da conta nos anos seguintes (MATARAZZO, 2003 e MARION, 2009).

“Um índice é como uma vela num quarto escuro” é o que afirma Matarazzo (2003) a respeito de uma ferramenta indispensável em análises financeiras, ou seja, ele tem como finalidade tornar claro e compreensível os dados contidos nos demonstrativos. Os índices indicam a saúde da empresa, tanto no aspecto econômico, com o Índice de Rentabilidade; como no aspecto financeiro, com o Índice de Liquidez. Já a Análise Horizontal possui como finalidade a evidenciado desempenho da entidade ao longo dos anos; e a Análise Vertical torna possível observar as alterações ocorridas em cada conta da demonstração analisada em relação ao seu total.

O quadro 3 mostra como é feito o cálculo dos Índices de Liquidez e de Rentabilidade, evidenciando a interpretação de seu resultado e o que ele representa para os usuários dessa informação.

Quadro 3: Resumo dos Índices

Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
Liquidez			
Liquidez Corrente (LC)	$\text{Ativo Circulante} \div \text{Passivo Circulante}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$1 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor
Liquidez Seca (LS)	$\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} \div \text{Passivo Circulante}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$1 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor
Rentabilidade			
Giro do Ativo (GA)	$\text{Vendas Líquidas} \div \text{Ativo}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$1 de investimento total	Quanto maior, melhor
Margem Líquida (ML)	$\text{Lucro Líquido} \div \text{Vendas Líquidas} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 vendidos	Quanto maior, melhor

Fonte: adaptado de Matarazzo; 2003

2.2. Metodologia

O método científico, para Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2011), tem como intuito buscar e comprovar a autenticidade das informações coletadas durante a pesquisa; para checar a veracidade dos dados é utilizado um grupo de técnicas que auxiliam na investigação para que os objetivos sejam atingidos.

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi identificar como a greve afetou os relatórios financeiros das transportadoras listadas na Bovespa. Dentro do objetivo geral desta pesquisa surgem objetivos específicos: utilizar índices financeiros para quantificar as alterações ocorridas no Balanço Patrimonial e aplicar a Análise Vertical e Horizontal, para observar as mutações ocorridas; e associar o que for descoberto com as diretrizes utilizadas nas Análises Financeiras de Balanço.

Desta forma o tipo de pesquisa desenvolvido foi a descritiva, que segundo Bertucci (2012), seu propósito fundamental é identificar vínculos entre o que está sendo analisado e apresentar teorias para elucidar tais associações.

O instrumento para a coleta de dados, que auxiliará este estudo a responder seu problema de pesquisa será a documental, onde Bertucci (2012) admite que seja válida durante a pesquisa a busca em diversas fontes, como documentos internos e externos, entrevistas e relatórios publicados pela empresa.

Os critérios utilizados para a análise de dados serão de natureza qualitativa, onde Marconi e Lakatos (2011) alegam que tal critério também é conhecido como observação de campo e exige um conhecimento a fundo dos eventos para obter análises dos fenômenos.

Os objetos de estudos utilizados para a realização desta pesquisa serão as empresas listadas na Bovespa no setor de transporte rodoviário.

2.3. Discussão de Resultados

As empresas que serviram de base para a realização deste estudo estão listadas na Bovespa no setor de construção e transporte, no segmento de transporte rodoviário, e no segmento de listagem da Bovespa elas são classificadas como Novo Mercado (NM) e Balcão Organizado Tradicional (MB).

Quadro 4: Empresas analisadas

Empresa	Segmento
Tegma	NM
UPS	MB
JSL	NM
FEDEX CORP	MB

Fonte: Bovespa, 2019

A empresa JSL não foi utilizada na pesquisa, pois durante o período da mesma não foi possível acessar os relatórios financeiros trimestrais que basearam este estudo.

Para obter as respostas necessárias com a finalidade de elucidar o questionamento desta pesquisa e alcançar os objetivos traçados foram utilizados os Índices de Liquidez, Índices de Rentabilidade, Análise Horizontal e Análise Vertical.

No que tange a Análise Vertical e Horizontal utilizou-sea reclassificação do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício e foi calculado a valor presente empregando a fórmula: $PV = \frac{FV}{(1+i)^n}$. Onde PV é o valor presente, FV o valor futuro, i a taxa e n o período. A taxa aplicada na análise foi o percentual acumulado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

As empresas UPS - United Parcel Service e FedEx Corporation passaram por conversão de moedas, de dólar para real, utilizando-se como base o conversor de moedas do Banco Central do Brasil.

Os Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado do Exercício reclassificados, trazidos a valor presente e convertidos poderão ser encontrados nos apêndices contidos neste trabalho.

2.3.1. Tegra Gestão Logística S.A.

O quadro 5 representa o Índice de Liquidez e o Índice de Rentabilidade nos períodos analisados, sendo eles o 1° e 2° trimestre de 2017 e o 1° e 2° trimestre de 2018 e suas respectivas médias.

Quadro 5: Índices de Liquidez e Rentabilidade

Período	LC	LS	GA	ML
1° tri 2017	R\$1,25	R\$1,25	R\$0,30	R\$2,58
2° tri 2017	R\$1,67	R\$1,67	R\$0,33	R\$9,07
1° tri 2018	R\$2,07	R\$2,07	R\$0,34	R\$5,34
2° tri 2018	R\$1,60	R\$1,60	R\$0,40	R\$9,61
Média	R\$1,65	R\$1,65	R\$0,34	R\$6,65

Fonte: dados de pesquisa

Em 2017, sua Liquidez Corrente no 1° trimestre foi de R\$1,25 e no 2° trimestre foi de R\$1,67, resultando em um aumento de R\$0,42 no 2° trimestre, justificado pelo aumento do Ativo Circulante, nas contas Caixa e Contas a Receber; e a diminuição do Passivo Circulante, na conta Salários e Encargos Sociais em relação ao 1° trimestre.

Já em 2018, aconteceu o inverso, o índice teve queda de R\$0,47, passando de R\$2,07 no 1° trimestre para R\$1,60 no 2° trimestre; que procede da diminuição do Ativo Circulante nas contas Imposto de Renda e Contribuição Social, Caixa e Impostos e Contribuições a Recuperar; e o aumento do Passivo Circulante nas contas Empréstimo e Financiamento e Tributos a Recolher.

Em todos os períodos da análise os índices ficaram acima de R\$1, indicando que a empresa consegue pagar as obrigações do seu Passivo Circulante. O desempenho em destaque da entidade foi no 1° trimestre de 2018, onde a mesma alcançou R\$2,07 em seu índice de Liquidez Corrente.

Na Liquidez Seca os índices se comportaram da mesma maneira que na Liquidez Corrente, pois o estoque da empresa não apresenta valores que alteram a relação entre os itens de maior liquidez do Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Os valores do Estoque apresentados são de R\$110,71 no 1° trimestre de 2017, R\$129,95 no 2° trimestre de 2017, R\$140,85 no 1° trimestre de 2018 e R\$140,74 no 2° trimestre de 2018, todos os valores são em milhares de reais, e os mesmos representam o almoxarifado da entidade.

O Giro do Ativo da empresamanteve uma média de R\$0,34 para o período analisado, mostrando que o volume de vendas médio da empresa é de 34% em relação ao capital total investido.

A Margem Líquidafoi de R\$2,58 no 1° trimestre de 2017, R\$9,07 no 2° trimestre de 2017, R\$5,34 no 1° trimestre de 2018 e R\$9,61 no 2° trimestre de 2018, indicando

uma média de R\$6,65 para o período e mostrando que a margem de lucratividade sobre o faturamento da empresa é de 665%.

O quadro 6 representa a Análise Vertical do Balanço, as porcentagens descritas simbolizam o quanto uma conta compõe o total do conjunto de contas dentro da demonstração.

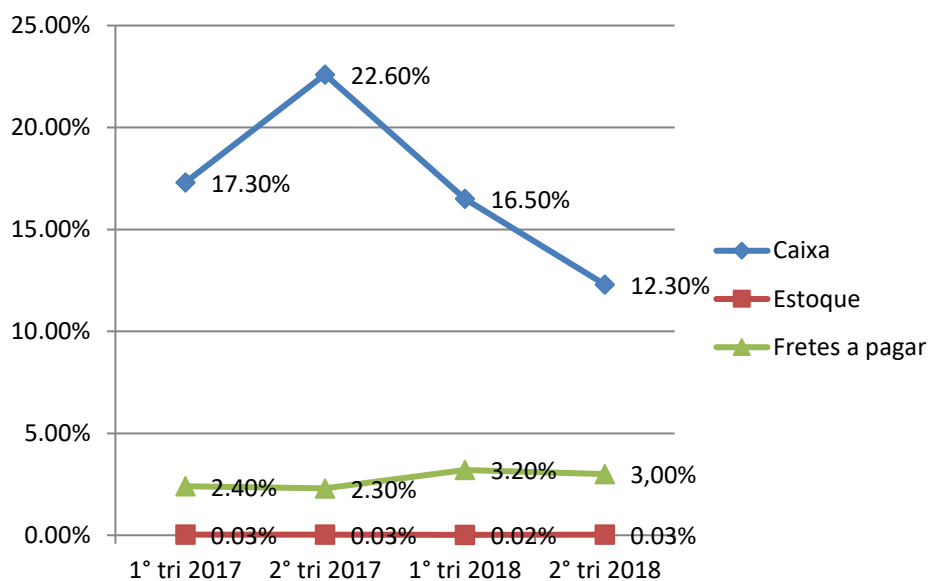
Quadro 6: Análise Vertical do Balanço

Período	Caixa	Estoque	Fretes a pagar
1° tri 2017	17,30%	0,03%	2,40%
2° tri 2017	22,60%	0,03%	2,30%
1° tri 2018	16,50%	0,02%	3,20%
2° tri 2018	12,30%	0,03%	3,00%

Fonte: dados de pesquisa

O gráfico 1 demonstra o comportamento e a variação da representatividade de uma conta em relação ao conjunto de contas.

Gráfico 1: Análise Vertical do Balanço – Tegma



Fonte: dados de pesquisa

A conta “Caixa”, quando observada verticalmente, passou de R\$65.495,32 no 1° trimestre de 2017 para R\$111.142,82 no 2° trimestre de 2017, e em 2018 passou de R\$91.089,01 no 1° trimestre para R\$68.991,25 no 2° trimestre. Houve oscilações no índice durante o período analisado e a média foi de 17,18%.

O “Estoque” verticalmente representa uma média de 0,03% da composição do Ativo da empresa, e ele é composto pelo almoxarifado da mesma.

Os “Fretes a Pagar” tiveram uma média de 2,73% para o período. Em 2017 os valores da conta foram de R\$9.136,69 e R\$11.147,68, em 2018 foram de R\$17.419,78 e R\$16.686,19. Nos três primeiros períodos a conta cresceu

progressivamente, e no 2º trimestre de 2018 diminuiu 4,20% em relação ao 1º trimestre de 2018.

Na Análise Horizontal, o Caixa da empresa, no 1º trimestre de 2018, cresceu 39,10% em relação ao 1º trimestre de 2017; no 2º trimestre o índice foi de 62,10%, apresentando uma diminuição de 37,90%.

No Estoque o índice indica que em 2018 ele foi mais alto que em 2017, mas houve variação para menos do 1º trimestre de 2018 para o 2º trimestre de 2018, de 27,20% para 8,30%.

O mesmo aconteceu no “Frete a Pagar”, o 1º trimestre de 2018 ficou 90,70% acima do ano anterior, e no 2º trimestre de 2018, 49,70% a mais que o mesmo período de 2017.

O quadro 7 representa a Análise Vertical da DRE, as porcentagens descritas simbolizam o quanto uma conta compõe o total do conjunto de contas dentro da demonstração.

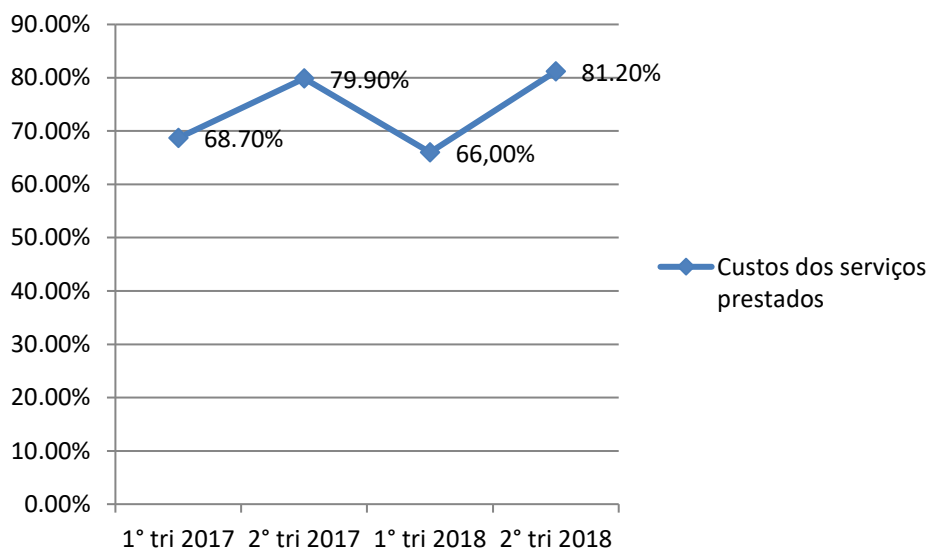
Quadro 7: Análise Vertical da DRE

Período	Custos dos serviços prestados
1º tri 2017	68,70%
2º tri 2017	79,90%
1º tri 2018	66,00%
2º tri 2018	81,20%

Fonte: dados de pesquisa

O gráfico 2 demonstra o comportamento e a variação da representatividade de uma conta em relação ao conjunto de contas.

Gráfico 2: Análise Vertical da DRE – Tegma



Fonte: dados de pesquisa

No período analisado houve oscilações na conta “Custos dos Serviços Prestados”, onde está incluso o frete da empresa. A conta representa uma média de 73,95% na composição da DRE da empresa.

Na Análise Horizontal, os “Custos dos Serviços Prestados” foram de R\$(93,92) no 1º trimestre de 2017, R\$(128.680,47) no 2º trimestre de 2017, R\$(154,78) no 1º trimestre de 2018 e R\$(181.086,34) no 2º trimestre de 2018. O valor da conta supracitada, no 1º trimestre de 2018 foi de 64,80% a mais que no 1º trimestre de 2017.

No 2º trimestre de 2018 ela foi 40,70% a mais que o 2º trimestre de 2017, e 24,10% a menos que o 1º trimestre de 2018.

2.3.2. UPS – United Parcel Service

O quadro 8 representa o Índice de Liquidez e o Índice de Rentabilidade nos períodos analisados, sendo eles o 1º e 2º trimestre de 2017 e o 1º e 2º trimestre de 2018 e suas respectivas médias.

Quadro 8: Índices de Liquidez e Rentabilidade

Período	LC	LS	GA	ML
1º tri 2017	R\$1,01	R\$1,01	R\$0,64	R\$7,56
2º tri 2017	R\$1,12	R\$1,12	R\$0,40	R\$8,79
1º tri 2018	R\$1,22	R\$1,22	R\$0,38	R\$7,86
2º tri 2018	R\$1,11	R\$1,11	R\$0,39	R\$8,51
Média	R\$1,12	R\$1,12	R\$0,45	R\$8,18

Fonte: dados de pesquisa

A empresa demonstra através de sua Liquidez Corrente que consegue liquidar seus compromissos de curto prazo. A média do índice para o período foi de R\$1,12. O Ativo Circulante aumentou progressivamente no período, sendo seus valores de R\$28.639.773, R\$49.310.768, R\$54.398.280 e R\$55.412.756. No Passivo Circulante aconteceu o mesmo, sendo seus valores de R\$28.420.502, R\$44.090.845, R\$44.529.106 e R\$49.873.078.

A empresa não possui em seu Balanço a conta “Estoque”, portanto sua Liquidez Seca ficou igual sua Liquidez Corrente.

O Giro do Ativo da empresa manteve uma média de R\$0,45 para o período analisado, mostrando que o volume de vendas médio da empresa é de 45% em relação ao capital total investido.

A Margem Líquida foi de R\$7,56 no 1º trimestre de 2017, R\$8,79 no 2º trimestre de 2017, R\$7,86 no 1º trimestre de 2018 e R\$8,51 no 2º trimestre de 2018, indicando uma média de R\$8,18 para o período e mostrando que a margem de lucratividade sobre o faturamento da empresa é de 818%.

O quadro 9 representa a Análise Vertical do Balanço, as porcentagens descritas simbolizam o quanto uma conta compõe o total do conjunto de contas dentro da demonstração.

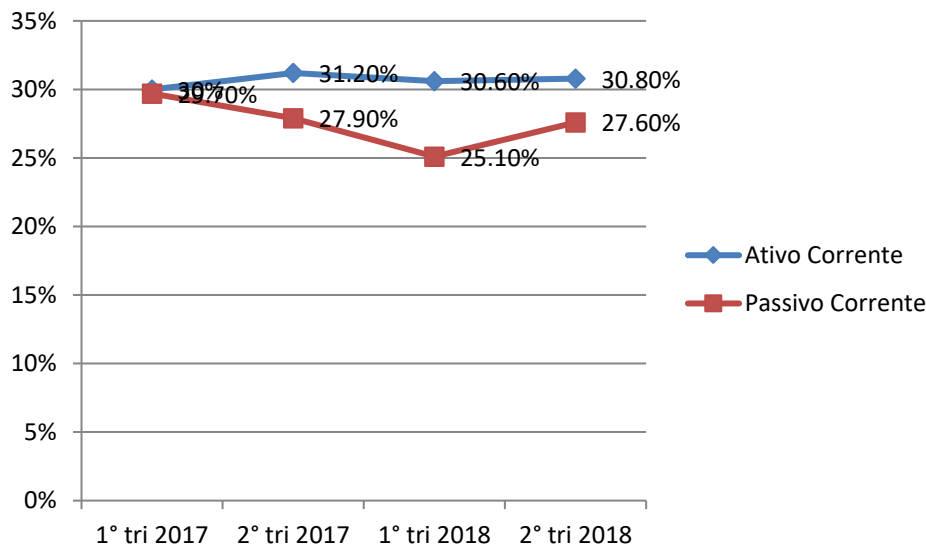
Quadro 9: Análise Vertical do Balanço

Período	Ativo Corrente	Passivo Corrente
1° tri 2017	30,00%	29,70%
2° tri 2017	31,20%	27,90%
1° tri 2018	30,60%	25,10%
2° tri 2018	30,80%	27,60%

Fonte: dados de pesquisa

O gráfico 3 demonstra o comportamento e a variação da representatividade de uma conta em relação ao conjunto de contas.

Gráfico 3: Análise Vertical do Balanço – UPS



Fonte: dados de pesquisa

O Ativo Circulante, quando submetido à Análise Vertical, se manteve na média de 30,65% da composição do Balanço ao longo do período analisado. Seus valores para o período foram de 30,00%, 31,20%, 30,60% e 30,80%.

O Passivo Circulante também se manteve na média, que neste caso é de 27,58% da composição do Balanço; a conta passou de 29,70% para 27,90% em 2017 e em 2018 passou de 25,10% para 27,60%.

Quando analisado horizontalmente, no 1° trimestre de 2018 o Ativo Circulante aumentou 90,00%, passando de R\$28.639.773 para R\$54.398.280 e o Passivo Circulante aumentou 56,70% quando comparado ao 1° trimestre de 2017, passando de R\$28.420.502 para R\$44.529.106.

Já no 2° trimestre dos respectivos anos, o aumento foi de 12,40% no Ativo Circulante, de R\$49.310.768 para R\$55.412.756 e 13,10% no Passivo Circulante, de R\$44.090.845 para R\$49.873.078.

O quadro 10 representa a Análise Vertical da DRE, as porcentagens descritas simbolizam o quanto uma conta compõe o total do conjunto de contas dentro da demonstração.

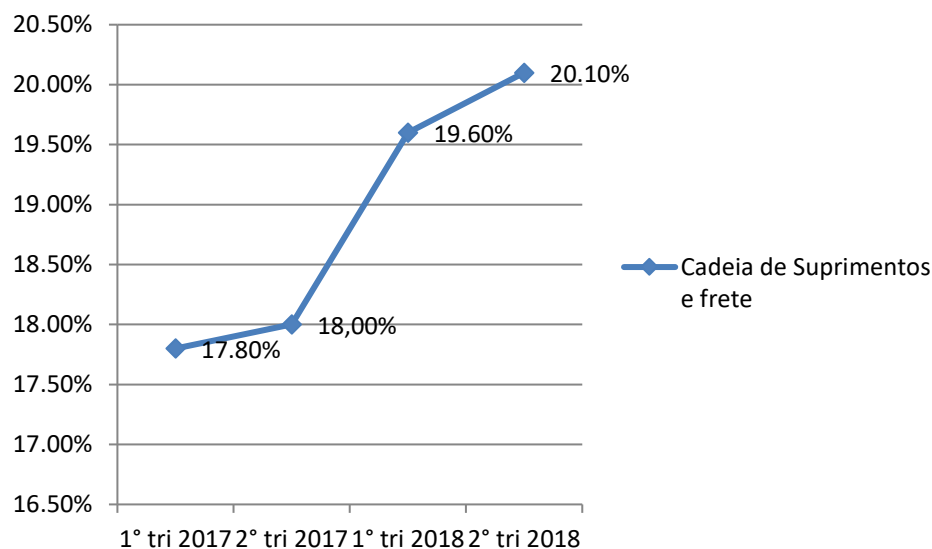
Quadro 10: Análise Vertical DRE

Período	Cadeia de Suprimentos e frete
1° tri 2017	17,80%
2° tri 2017	18,00%
1° tri 2018	19,60%
2° tri 2018	20,10%

Fonte: dados de pesquisa

O gráfico 4 demonstra o comportamento e a variação da representatividade de uma conta em relação ao conjunto de contas.

Gráfico 4: Análise Vertical DRE – UPS



Fonte: dados de pesquisa

Em sua DRE a entidade possui a conta “Cadeia de Suprimentos e Frete”, que mostra uma média de 18,86% para o período, seus valores são de R\$10.829.749 no 1° trimestre de 2017, R\$11.307.181 no 2° trimestre de 2017, R\$13.391.882 no 1° trimestre de 2018 e R\$13.979.000 no 2° trimestre de 2018, mostrando que a conta teve aumentos progressivos no período da análise.

Na Análise Horizontal, no 1° trimestre de 2018 a conta aumentou 23,70% em relação com 2017, passou de R\$10.829.749 para R\$13.391.882 e no 2° trimestre de 2018 a conta aumentou 23,60%, passando de R\$11.307.181 para R\$13.979.000.

2.3.3. FedEx Corporation

O quadro 11 representa o Índice de Liquidez e o Índice de Rentabilidade nos períodos analisados, sendo eles o 1° e 2° trimestre de 2017 e o 1° e 2° trimestre de 2018 e suas respectivas médias.

Quadro 11: Índices de Liquidez e Rentabilidade

Período	LC	LS	GA	ML
1° tri 2017	R\$1,60	R\$1,60	R\$0,32	R\$3,70
2° tri 2017	R\$1,60	R\$1,60	R\$0,32	R\$3,90
1° tri 2018	R\$1,40	R\$1,40	R\$0,32	R\$12,50
2° tri 2018	R\$1,40	R\$1,40	R\$0,33	R\$4,90
Média	R\$1,50	R\$1,50	R\$0,32	R\$6,25

Fonte: dados de pesquisa

A Liquidez Corrente da empresa mostra que ela consegue saldar suas dívidas de curto prazo. O índice foi de R\$1,60 nos dois trimestres de 2017 e R\$1,40 nos dois trimestres de 2018, obtendo uma média de R\$1,50 para o período de análise.

A empresa não possui a conta “Estoque”, sendo assim, sua Liquidez Seca será igual à Corrente.

O Giro do Ativo da empresa manteve uma média de R\$0,32 para o período analisado, mostrando que o volume de vendas médio da empresa é de 32% em relação ao capital total investido.

A Margem Líquida foi de R\$3,70 no 1° trimestre de 2017, R\$3,90 no 2° trimestre de 2017, R\$12,50 no 1° trimestre de 2018 e R\$4,90 no 2° trimestre de 2018, indicando uma média de R\$6,25 para o período e mostrando que a margem de lucratividade sobre o faturamento da empresa é de 625%.

O quadro 12 representa a Análise Vertical do Balanço, as porcentagens descritas simbolizam o quanto uma conta compõe o total do conjunto de contas dentro da demonstração.

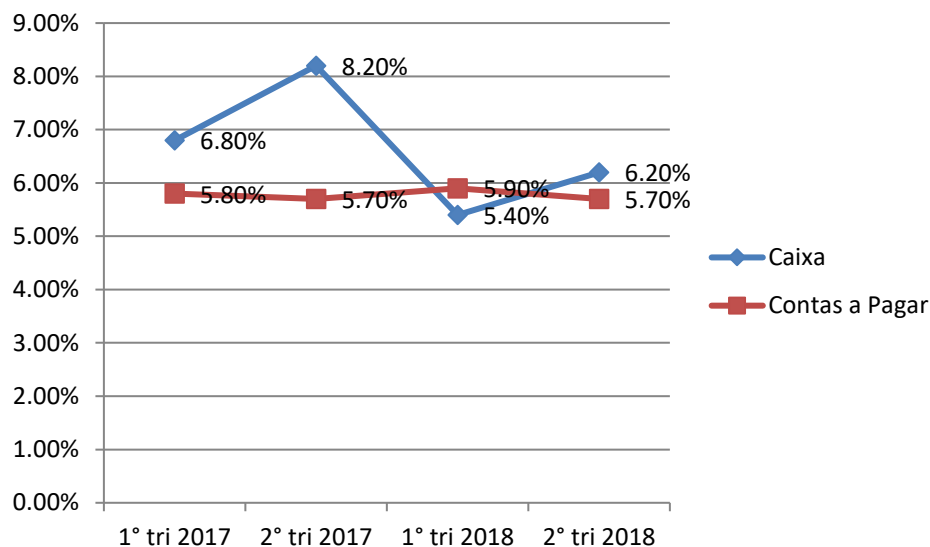
Quadro 12: Análise Vertical do Balanço

Período	Caixa	Contas a Pagar
1° tri 2017	6,80%	5,80%
2° tri 2017	8,20%	5,70%
1° tri 2018	5,40%	5,90%
2° tri 2018	6,20%	5,70%

Fonte: dados de pesquisa

O gráfico 5 demonstra o comportamento e a variação da representatividade de uma conta em relação ao conjunto de contas.

Gráfico 5: Análise Vertical do Balanço – FedEx



Fonte: dados de pesquisa

O “Caixa” da empresa obteve uma média de 6,65% nos períodos da análise. O índice em 2017 passou de 6,80% para 8,20%, e em 2018 ele passou de 5,40% para 6,20%.

Já o “Contas a Pagar” da entidade, quando analisado verticalmente, manteve uma média de 5,80% para o período analisado. Seus valores foram R\$11.965.824 e R\$12.931.951 em 2017, e R\$11.582.704 e R\$12.535.584 em 2018.

Quando se observa essas contas horizontalmente, a conta “Caixa” diminuiu de R\$12.622.194 no 1º trimestre de 2017 para R\$11.166.319 no 1º trimestre de 2018 e de R\$15.890.685 no 2º trimestre de 2017 para R\$13.072.080 no 2º trimestre de 2018, sendo uma redução de 11,80% no 1º trimestre e 17,70% no 2º trimestre.

E o “Contas a Pagar” da entidade nos dois trimestres de 2018 foram maiores do que no ano de 2017, sendo 15,30% a mais no 1º trimestre e 8,20% a mais no 2º trimestre.

O quadro 13 representa a Análise Vertical do DRE, as porcentagens descritas simbolizam o quanto uma conta compõe o total do conjunto de contas dentro da demonstração.

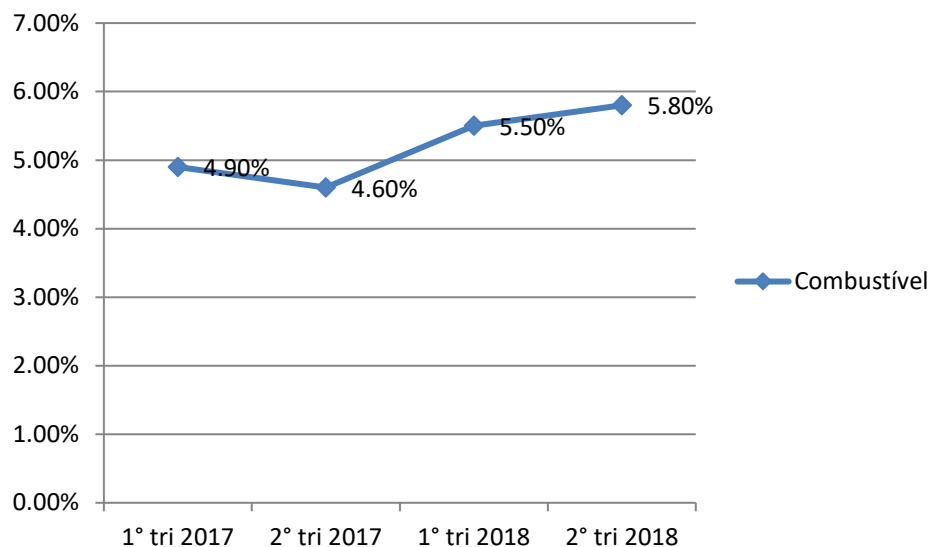
Quadro 13: Análise Vertical da DRE

Período	Combustível
1º tri 2017	4,90%
2º tri 2017	4,60%
1º tri 2018	5,50%
2º tri 2018	5,80%

Fonte: dados de pesquisa

O gráfico 6 demonstra o comportamento e a variação da representatividade de uma conta em relação ao conjunto de contas.

Gráfico 6: Análise Vertical da DRE – FedEx



Fonte: dados de pesquisa

A despesa com combustível da empresa obteve uma média de 5,20% para o período. Seus valores foram R\$2.923.830 e R\$2.814.601 em 2017 e R\$3.659.381 e R\$3.947.648 em 2018.

Ao analisar a conta “Combustível” horizontalmente, é possível observar que no 1º trimestre de 2018 a conta aumentou 25,20% em relação ao mesmo período de 2017, e no 2º trimestre de 2018, ela aumentou 40,30% em relação a 2017.

Diante dos dados coletados e das informações obtidas por meio dos Índices e das Análises, tornou-se possível observar o comportamento dos relatórios financeiros perante fatos externos a organização, como foi o episódio da greve dos caminhoneiros.

3.CONCLUSÃO

A greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018, fez o Brasil parar mediante a reivindicação da classe no que tange o aumento significativo no preço do combustível, tornando a atividade de transporte mais cara. Devido o movimento, a sociedade foi atingida com a falta de mercadoria nas prateleiras, o esgotamento do combustível nos postos de gasolina e o aumento desproporcional de seu preço e perdas de mercadorias perecíveis.

Com os dados coletados das empresas analisadas e transformados em informações após serem submetidos a análises, foi possível responder ao questionamento que desencadeou esta pesquisa: Quais impactos a greve dos caminhoneiros trouxe para os relatórios financeiros das transportadoras listadas na Bovespa? De acordo com as análises feitas, a greve dos caminhoneiros não impactou os relatórios financeiros das transportadoras analisadas.

Também foi possível alcançar o objetivo geral deste estudo que é identificar como a greve afetou os relatórios financeiros das transportadoras listadas na Bovespa, que neste caso os mesmos não foram afetados pela greve dos caminhoneiros.

Alcançando também os objetivos específicos, que são: a utilização de índices financeiros para quantificar as alterações ocorridas no Balanço Patrimonial e aplicar a Análise Vertical e Horizontal, para observar as mutações ocorridas; e associar o que for descoberto com as diretrizes utilizadas nas Análises Financeiras de Balanço. Com o manuseio dos índices e das análises pode-se observar como essas ferramentas auxiliam os usuários da informação na tomada de decisão, mostrando como fatores externos podem ou não interferirem nos relatórios das entidades.

Tais ferramentas também proporcionam para seus usuários, internos ou externos a organização, a capacidade de avaliarem os relatórios da entidade tanto economicamente como financeiramente, demonstrando a partir do conjunto de tais informações a melhor decisão a ser tomada.

Na empresa Tegma, com base na Análise Horizontal do Balanço e da DRE, as contas Caixa, Estoque, Fretes a Pagar e Custos dos Serviços Prestados reduziram, em termos reais na variação horizontal no 2º trimestre de 2018 quando comparado com o 1º trimestre de 2018.

Observando a Análise Vertical do Balanço e da DRE, a conta Caixa teve um decréscimo real de 4,20%, passando de 16,50% no 1º trimestre de 2018 para 12,30% no 2º trimestre de 2018. E em todos os períodos analisados sua menor representação dentro do ativo foi no 2º trimestre de 2018. A conta Estoque passou de 0,02% no 1º trimestre de 2018 para 0,03% no 2º trimestre de 2018, sendo este a mesma representação da conta no ano de 2017.

A conta Fretes a Pagar reduziu de 3,20% no 1º trimestre de 2018 para 3,00% no 2º trimestre de 2018, mas a representação de 2018 foi maior que a de 2017, que foi de 2,40% e 2,30%. A representação dos Custos dos Serviços Prestados, em 2018 passou de 66,00% para 81,20%, sendo este a maior representação no período da análise.

Nos índices de Liquidez Corrente e Seca ocorreu diminuição de R\$2,07 para R\$1,60 no 2º trimestre de 2018. Nos Índices de Rentabilidade, o Giro do Ativo aumentou de R\$0,34 no 1º trimestre de 2018 para R\$0,40 no 2º trimestre de 2018, sendo este o maior índice do período analisado. Já a Margem Líquida passou de R\$5,34 no 1º trimestre de 2018 para R\$9,61 no 2º trimestre de 2018, sendo este o maior índice do período analisado.

Baseado no que foi levantado conclui-se que na empresa Tegma os relatórios financeiros passaram por algumas movimentações durante o período analisado, mas não por influência da greve dos caminhoneiros e sim por fatores internos como compra de terrenos e contratação de financiamentos.

Na empresa UPS, na Análise Horizontal do Balanço e da DRE, o Ativo Circulante, o Passivo Circulante e a Cadeia de Suprimentos e Frete diminuíram no 2º trimestre de 2018 em comparação com o 1º trimestre de 2018.

Na Análise Vertical de Balanço, o Ativo Circulante se manteve na média de 30,70% de representação dentro do ativo total, no Passivo Circulante sua representação passou de 25,10% no 1º trimestre de 2018 para 27,60% no 2º trimestre de 2018. Na DRE, a conta Cadeia de Suprimentos e Frete aumentou progressivamente, sendo o 2º trimestre de 2018 sua maior representação, este de 20,10% no período analisado.

O Índice de Liquidez Corrente da empresa diminuiu de \$1,22 no 1º trimestre de 2018 para R\$1,11 no 2º trimestre de 2018. O Giro do Ativo passou de R\$0,38 no 1º trimestre de 2018 para R\$0,39 no 2º trimestre de 2018 e a Margem Líquida passou de R\$7,86 no 1º trimestre de 2018 para R\$8,51 no 2º trimestre de 2018.

Baseado nas informações levantadas conclui-se que na empresa UPS - United Parcel Service os relatórios financeiros passaram por oscilações que aumentaram os índices e as contas da empresa, como exemplo a conta “Cadeia de Suprimentos e Frete”, que fez aumentar a receita e o lucro operacional ajustado da entidade.

Na empresa Fedex, na Análise Horizontal do Balanço e da DRE, a conta Caixa diminuiu em relação a 2017, e reduziu 6,20% no 2º trimestre de 2018 comparado com o 1º trimestre de 2018. As Contas a Pagar da empresa foram maiores em 2018, sendo 15,30% a mais no 1º trimestre e 8,20% a mais no 2º trimestre. A conta Combustível também foi maior em 2018, sendo 25,20% a mais no 1º trimestre e 40,30% a mais no 2º trimestre.

Na Análise Vertical, do Balanço e da DRE, a conta Caixa representou 6,20% da composição do Ativo no 2º trimestre de 2018, sendo 0,80% a mais que o 1º trimestre de 2018 e 2,00% a menos que o 2º trimestre de 2017. As Contas a Pagar representaram 0,20% a menos no 2º trimestre de 2018, quando comparado com o 1º trimestre de 2018, mas foi a mesma representação que aconteceu no 2º trimestre de 2017. Na conta Combustível, a representação foi de 0,30% a mais no 2º trimestre de 2018 do que no 1º trimestre de 2018, e 1,20% a mais que o 2º trimestre de 2017.

Sua Liquidez Corrente em 2018 foi R\$0,20 a menos em cada trimestre em relação ao ano anterior. O Giro do Ativo marcou R\$0,33, o maior índice para o período analisado. Sua Margem Líquida marcou R\$4,90 no 2º trimestre de 2018, sendo R\$7,60 a menos que o 1º trimestre de 2018, que foi de R\$12,50, e R\$1,00 a mais que o 2º trimestre de 2017, que foi R\$3,90.

Com base no exposto conclui-se que, na empresa FedEx Corporation as suas receitas foram maiores que no ano de 2017, foram impulsionadas pelo aumento médio diário de entregas, somando 11,00%. Também influenciaram o aumento da receita as taxas básicas melhores, taxas de câmbio e sobretaxas mais altas de combustíveis.

Afirmando o que dizem Matarazzo (2003) e Ribeiro (2009), as técnicas que auxiliam os usuários das informações contábeis a transformarem dados em informações são determinantes, quando usadas em conjunto, para demonstrar através de seus resultados um feedback de fatos ocorridos tanto no ambiente externo quanto no interno.

Sendo assim, este trabalho evidencia que o conhecimento das ferramentas de análises financeiras auxilia os usuários na busca por respostas e no confronto de informações, mostrando que fatores externos podem ou não interferir seus demonstrativos financeiros. No episódio da greve dos caminhoneiros, as informações divulgadas pela imprensa foram que empresas de diversos setores tiveram consequências por efeito do movimento, mas este estudo nega que houve interferências nas empresas analisadas. Conclui-se então que, as transportadoras listadas na Bovespa não tiveram impactos em seus relatórios financeiros oriundos da greve dos caminhoneiros.

As limitações encontradas durante o processo da pesquisa foram Demonstrações Financeiras muito fechadas, mostrando apenas a conta no geral sem especificar suas composições. A forma de divulgação de cada empresa, no que diz respeito às contas divulgadas, tornou a comparação entre elas complexa.

As sugestões para futuras análises é utilizar-se de indicadores financeiros para analisar o reflexo da greve dos caminhoneiros em empresas de outros setores e segmentos. Demonstrando como fatores externos podem afetar ou não



internamente as entidades que têm relação direta com o setor de transporte rodoviário.

4. REFERÊNCIAS

ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres. Disponível em: <http://www.antt.gov.br/institucional/index.html>. Acesso em: 10 out. 2019.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. 1º edição. São Paulo: Atlas, 2012.

BEUREN, Ilse Maria; COLAUTO, Romualdo Douglas. **Análise de conteúdo das estratégias de administração de companhias abertas**. 18 páginas. Rio Grande do Sul. 2006.

BM&FBOVESPA. **Segmentos de listagem**. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem. Acesso em: 29 set. 2019.

CNT: Confederação Nacional do Transporte. **Somente 12,4% da malha rodoviária brasileira é pavimentada**. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/somente-12-da-malha-rodoviaria-brasileira-pavimentada>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 06 out. 2019.

Conversor de moedas. <https://www.bcb.gov.br/conversao>. Acesso em nov. 2019.

CVM N° 243/96 – **Disciplina o funcionamento do mercado de balcão organizado**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst243.html>. Acesso em 13 out. 2019.

DECRETO 9.382, de 25 de Maio de 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/decreto-glo-greve-caminhoneiros.pdf>. Acesso em 06 out. 2019.

ERHART, Sabrina; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Análise do setor de transporte**. 6 páginas. Rio Grande do Sul. 2006.

ESTADÃO. **Greve dos caminhoneiros: entenda o movimento que parou o Brasil**. O Estado de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,perguntas-e-respostas-sobre-a-greve-dos-caminhoneiros,70002319904>. Acesso em: 8 set. 2019.

ESTATUTO SOCIAL DA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – **PETROBRÁS**. Disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/pt/governanca-corporativa/estatuto-social>. Acesso em: 26 set. 2019.



FEDERASUL. **Efeitos do cenário político-econômico resultam em retrocesso.** A Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.federasul.com.br/efeitos-do-cenario-politico-economico-resultam-em-retrocesso/>. Acesso em: 06 out. 2019.

FERREIRA, Karine Araújo; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Logística e transportes: uma discussão sobre os modais de transporte e o panorama brasileiro.** 8 páginas. Curitiba. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO, O. **Entenda os motivos da greve dos caminhoneiros e seus efeitos para a população.** O Globo, 2018. Disponível em : <https://oglobo.globo.com/economia/entenda-os-motivos-da-greve-dos-caminhoneiros-seus-efeitos-para-populacao-22730806>. Acesso em: 8 set. 2019.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de governança corporativa.** 2015. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138>. Acesso em 29 set. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

JUNIOR, Meton Soares. **O transporte multimodal e sua contribuição para o desenvolvimento do comércio brasileiro.** Carta Mensal. Rio de Janeiro, n. 687, 2012.

LUZ, Antônio Thadeu Mattos da; et al. **Uma investigação sobre a relação entre atribuições em causa própria e governança corporativa.** 18 páginas. Espírito Santo. 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

MARTINEZ, AntonioLopo; RAMOS, Gizele Martins. **Governança Corporativa.** 21 páginas. Santa Catarina. 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

Medida Provisória 847 de 31 de Julho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Mpv/mpv847.htm. Acesso em 06 out. 2019.

MOTA, Camilla Veras. **6 perguntas para entender a alta nos preços da gasolina e do diesel.** São Paulo. BBC Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44217446>. Acesso em: 8 set. 2019.



NBC TG 26 – **Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-completas/>. Acesso em: 29 set. 2019.

PARCHEN, Charles Emmanuel; SAVARIEGO, Tania. **O processo de tomada de decisão dos consumidores no caso do desabastecimento de combustíveis no Brasil**. 7 páginas. Curitiba. 2018.

PAULO, Folha de São. **Entenda a crise dos caminhoneiros**. Folha de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/entenda-a-crise-dos-caminhoneiros.shtml>. Acesso em: 8 set. 2019.

PETROBRÁS. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/>. Acesso em: 26 set. 2019. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/composicao-de-precos-de-venda-ao-consumidor/diesel/>. Acesso em: 26 set. 2019. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/revisao-da-politica-de-precos-de-diesel-e-gasolina.htm>. Acesso em 26 set. 2019.

PLANALTO. Lei 10.233. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10233.htm. Acesso em: 10 out. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHYMURA, Luiz Guilherme. **A complexa equação da subvenção ao diesel à espera do novo presidente**. Carta do Ibre. 4 páginas. 2018.

SOUZA, Hellen Luana de; ROCHA, Daniela Lucca. **Greve dos caminhoneiros: uma colisão de liberdades**. 14 páginas. Londrina. 2018.

TAVARES, Elaine. **O Brasil, os caminhoneiros e a política**. 4 páginas. Santa Catarina. 2018.